



EVENTO CIENTÍFICO COMO INSTRUMENTO PARA JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL: O CASO DO ENCONTRO NACIONAL E INTERNACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS (2019-2021)

SCIENTIFIC EVENT AS INSTRUMENT FOR SOCIAL AND RACIAL JUSTICE: THE CASE OF THE NATIONAL AND INTERNATIONAL MEETING OF BLACK LIBRARIANS AND ANTI-RACIST (2019-2021)

Franciéle Carneiro Garcês da Silva 
Universidade Federal de Minas Gerais

Ana Paula Meneses Alves 
Universidade Federal de Minas Gerais

Rubens Alves da Silva 
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

O presente artigo busca evidenciar a relação entre protagonismo negro na produção do conhecimento, justiça social e eventos científicos do campo biblioteconômico-informacional, a partir das edições do Encontro Nacional e Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas. Considerado um o primeiro evento do campo biblioteconômico-informacional relacionado à luta antirracista e às justiças racial e epistêmica, o evento protagoniza a intelectualidade e produção científica de pessoas negras bibliotecárias, mas inclui as pessoas bibliotecárias antirracistas, cujo pertencimento étnico-racial pode ser branco, indígena, negros e outros. No plano metodológico, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa que analisou o conteúdo das conferências, palestras, oficinas e apresentações de trabalhos contidas nas edições do evento, disponíveis em forma digital e audiovisual nos sites e no facebook do evento, e no canal do Youtube da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais. Em sua estrutura teórico-descritiva, aborda sobre a presença negra em três eventos científicos da área: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina. Descreve o histórico, temas e enfoques abordados em ambas edições do Encontro. Por fim, as considerações finais do estudo.

Palavras-Chave: Evento Científico. Biblioteconomia Negra - Brasil. Justiça Social. Bibliotecária Negra. Racismo. Ciência da Informação.

ABSTRACT

This article seeks to highlight the relationship between black protagonism in the production of knowledge, social justice and scientific events in the librarian-informational field, from the editions of the National and International Meeting of Black and Anti-racist Librarians. Considered the first event in the librarianship-informational field related to the anti-racist struggle and racial and epistemic justice, the event features the intellectuality and scientific production of black librarians, but includes anti-racist librarians, whose ethnic-racial belonging can be white, indigenous, blacks and others. At the methodological level, this research is an exploratory and descriptive study, with a qualitative approach that analyzed the content of conferences, lectures, workshops and presentations of works contained in the editions of the event, available in digital and audiovisual form on the websites and on facebook. of the event, and on the Youtube channel of the School of

Information Science, Federal University of Minas Gerais. In its theoretical-descriptive structure, the article addresses the black presence in three scientific events in the area: Brazilian Congress of Librarianship, Documentation and Information Science (CBBDD), National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB) and Library Panel in Santa Catarina. It describes the history, themes and approaches addressed in both editions of the Meeting. Finally, the final considerations of the study.

Keywords: Scientific Event. Black Librarianship – Brazil. Social justice. Black Librarian. Racism. Information Science



1 INTRODUÇÃO

A justiça faz parte das esferas fundamentais da existência humana nas sociedades democráticas. Dentro de sociedades que se dizem democráticas, bens materiais, simbólicos e imateriais deveriam ser distribuídos de forma justa, assim como o tratamento às pessoas ser igualitário e equitativo. Entretanto, processos históricos e sociais como a colonização, escravidão, dominação e extermínio de povos promoveram sistemas hierárquica e racialmente estruturados em sociedades regidas pelo capital, aprofundando as desigualdades sociais, raciais, econômicas, políticas e educacionais em diversos países, inclusive no Brasil.

Tais desigualdades geram injustiças na distribuição de bens e acesso a direitos civis fundamentais, principalmente por parte dos povos negros e indígenas, que historicamente sofreram com o domínio colonial na América Latina nos últimos cinco séculos. As injustiças geram reivindicações por parte desses povos pelo acesso a direitos básicos fundamentais, tais como informação, educação, reforma agrária, moradia digna, alimentação e outros, que possibilitem a transformação de suas realidades sociais.

Para que as sociedades se transformem, os princípios da justiça social necessitam ser alcançados, sobretudo no que se refere a justiça racial e de gênero. A justiça social se relaciona às esferas cotidianas da vida dos sujeitos em sociedade, englobando aspectos que incluem desde o acesso a direitos básicos como informação, educação e saúde até a tomada de decisões políticas que interferem em suas vidas (MATHIESEN, 2015).

Dentre esses direitos humanos que se vinculam à justiça social, o acesso à informação sobre a história, cultura, memória, sociabilidades, contribuições epistêmicas e processos de emancipação é um dos elementos fundantes para a construção de uma identidade étnico-racial positivada e de manutenção de ancestralidade de povos marcados pelos processos da colonialidade.

Especialmente no campo biblioteconômico-informacional brasileiro, a ação para o combate ao racismo, vulnerabilidades, desigualdades e falácias mantenedoras de poder da elite dominante e opressoras dos grupos racializados na nossa sociedade assume um novo significado ao se deparar com obstáculos presentes desde a formação bibliotecária até a aplicação da ação antirracista nas bibliotecas, cursos profissionais e produção científica. Nesse sentido, a formação continuada para ação bibliotecária antirracista em consonância com a justiça social requer assumir uma posição profissional e uma humanização empática que se coloque contra o sistema hegemônico e a favor da emancipação intelectual, econômica, política de povos negros, via acesso à informação.

A informação é um recurso que pode ser obtido por uma miríade de canais e disponibilizado em vários formatos. Quando nos referimos à informação científica, importante instrumento para o desenvolvimento da ciência, essa pode ser recuperada em sistemas de recuperação da informação, periódicos científicos, bases de dados e eventos científicos.

Esses últimos são compreendidos como canais informais de comunicação científica, cujo objetivo é compartilhar e intercambiar informações entre os pares comunicando os resultados obtidos em pesquisas produzidas nas organizações, instituições e institutos federais, estaduais, privados e comunitários de ensino, tecnologia e inovação. Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, eventos científicos são compreendidos como “protótipos da comunicação informal”, cujas funções, periodicidade e enfoques variam de acordo com seu escopo e abrangência (MEADOWS, 1999; CAMPELLO; CÉDON; KREMER, 2000; MARQUES; SALDANHA, 2018).

O Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina, Encontro Regional de Educação em Ciência da informação (ERECIN) são alguns dos espaços tradicionais de partilha e debates científicos e profissionais sobre os enfoques (epistemológicos, sociais, profissionais, tecnológicos e inovadores) de produção do conhecimento científico.

No plano dos estudos em BCI, os eventos científicos são objeto de pesquisas científicas do campo, cujos debates estão vinculados, dentre outros temas, à relevância da biblioteca universitária como espaço de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão (LIMA; SANTOS; SANTOS; ARAÚJO; FEITOSA; MARINHO, 2017), análise da produção científica dos eventos (SILVA; SANTOS, 2016; PERALTA GONZÁLEZ; FRÍAS GÚSMAN, 2011), aos usuários dos arquivos (MELO, 2020), etc.

Entretanto, apesar da constância na realização de tais eventos, e dos avanços no plano dos instrumentos normativos criados nos governos anteriores para abordagem das questões étnico-raciais nos diferentes aspectos *de* e *sobre* populações negras, e das demandas dos movimentos negros civis e acadêmicos por representatividade, encontramos obstáculos que ainda precisam ser ultrapassados no campo científico.

A lacuna nos eventos científicos se sobressai, especialmente, quando da ausência da representatividade de pessoas negras e indígenas como palestrantes, apresentadoras de trabalho, premiadas e publicadas em anais de eventos científicos da área, sobretudo quando evidenciam o debate étnico-racial e a justiça racial em suas produções.

Concebemos essa lacuna como uma faceta da injustiça epistêmica, entendida aqui como a injusta distribuição de bens epistêmicos como informação e educação (COADY, 2010), assim como injusta participação de populações negras na construção de conhecimento científico do campo, haja vista serem historicamente subjugadas a espaços de subalternidade racial e epistêmica. Existiria, assim, um paradoxo que interliga a presença negra em eventos científicos, a produção científica de pessoas negras em eventos, o debate étnico-racial a partir de pesquisadoras e pesquisadores negros e a aprovação de suas pesquisas para apresentação à comunidade científica. Como há dificuldade em mensurar a quantidade de trabalhos com o enfoque racial submetida a eventos científicos e aquela aprovada para apresentação em forma de comunicação oral e pôsteres, advogamos em prol da construção de eventos científicos específicos protagonizados por pessoas bibliotecárias e profissionais da informação que sejam negras, indígenas e de outros grupos étnico-raciais colocados em situação de subalternização científica e epistêmica.

Dessa forma, buscando evidenciar a relação entre protagonismo negro na produção do conhecimento, justiça social e eventos científicos do campo biblioteconômico-informacional, vamos analisar as edições do Encontro Nacional e Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas. Selecionamos este evento científico, por ser por nós considerado o primeiro evento do campo biblioteconômico-informacional relacionado à luta antirracista e às justiças racial e epistêmica; ademais, o evento protagoniza a intelectualidade e produção científica de pessoas negras bibliotecárias, mas inclui as pessoas bibliotecárias antirracistas, cujo pertencimento étnico-racial pode ser branco, indígena, negros e outro.

No plano metodológico, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa que analisou o conteúdo das conferências, palestras, oficinas e apresentações de trabalhos contidas nas edições do evento, disponíveis em forma digital e audiovisual nos sites¹ e no facebook do evento, e no canal do *Youtube* da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais. Assim, este artigo está estruturado abordando, na próxima seção, a presença negra em três eventos científicos da área: o CBBB, ENANCIB e Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina. Posteriormente, nas seções que seguem apresentaremos o Encontro Nacional e o Encontro Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas (ENBNA/EIBNA), seu histórico, temas, enfoques e internacionalização. Por fim, as considerações finais do estudo.

¹ Site do ENBNA 2019 encontra-se disponível em: <https://encontrodebibliote.wixsite.com/bibliotecarixsnegrxs>. Acesso em: 18 maio 2022. Site do ENBNA/EIBNA 2021e está disponível no link: <https://encontrodebibliote.wixsite.com/enbnaeibna>. Acesso em: 18 maio 2022.

2 A PRESENÇA NEGRA EM EVENTOS CIENTÍFICOS DO CAMPO BIBLIOTECONÔMICO-INFORMACIONAL

A título de elucidação sobre o contexto atual da participação e produção negra em eventos científicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, são aqui evidenciadas pesquisas já realizadas sobre eventos científicos, via análise dos anais e/ou programação do CBBB, ENANCIB e ao Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, com o intuito de identificar a produção científica *sobre e por* pessoas negras do campo biblioteconômico-informacional. Realizamos algumas atualizações nos dados nos anos de 2019, 2020 e 2021, por intermédio dos sites dos eventos supramencionados, assim como dos anais, dossiês e dos relatórios dos mesmos.

Ao avaliar o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), organizado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), Silva e Saldanha (2018) analisaram os anos de 2011, 2009 e 2007 e não identificaram nenhum trabalho referente ao povo negro na programação do evento. No período de 2013 a 2017, houve cinco trabalhos apresentados que se referiam às questões étnico-raciais e às populações de origem africana (SILVA, 2019). No CBBB de 2019 foram identificados seis trabalhos no evento, e ainda, a realização da mesa redonda “Bibliotecas e a redução das desigualdades: o que tem sido feito para a população negra? como avançar?”, em que estiveram presentes escritoras e pessoas bibliotecárias negras como palestrantes (FEBAB, 2019). Em 2020, o evento não ocorreu devido à pandemia da COVID-19.

Com relação aos trabalhos apresentados nas edições do Painel Biblioteconomia em Santa Catarina de 1999 a 2017, Silva (2019) identificou um só trabalho apresentado no XXIV Painel Biblioteconomia em Santa Catarina no de 2005. Posteriormente, este artigo foi publicado na Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina como um dos melhores trabalhos apresentados no evento (SILVA; LUCAS, 2006). Em 2011, no 30º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, foi apresentado o relato de experiência abordando a experiência sobre o projeto de extensão *Biblioteca de Referência sobre diversidade cultural*, uma biblioteca especializada nas culturas africana e afro-brasileira pertencente ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (LIMA; CARDOSO, 2011). Selecionado como um dos melhores trabalhos apresentados no evento, posteriormente foi publicado na Revista ACB no ano de 2012 (LIMA; CARDOSO, 2012). Em 2014 e 2015, dois trabalhos sobre a referida Biblioteca foram expostos no evento, desta vez enfocando o uso da mídia social *facebook* para divulgação de fontes de informação do acervo (CARDOSO, *et al.*, 2014), e abordando acerca das pessoas frequentadoras e utilizadoras do acervo da mesma (CARDOSO, *et*

al., 2015) no 32º e 33º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, respectivamente. No ano de 2016, o 34º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina incluiu em sua programação, a mesa redonda “A presença da diversidade cultural no contexto da Ciência da Informação” e entre as convidadas desta mesa, a bibliotecária negra e docente titular da Escola de Ciência da Informação, Profa. Maria Aparecida Moura, da Universidade Federal de Minas Gerais (SILVA, 2019; SILVA; SALDANHA, 2019). Neste evento foi apresentado ainda o trabalho de Elisângela Gomes, cujo enfoque esteve na discussão das relações étnico-raciais na biblioteca, via teoria da afrocentricidade (GOMES, 2016).

No ano de 2018, o 36º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, sob a coordenação da bibliotecária negra Andreia Sousa da Silva ofereceu a oficina “Questões étnico-raciais na formação e na atuação do bibliotecário”, ministrada por pessoas bibliotecárias e pesquisadoras negras (PAINEL..., 2018). Ademais, o evento contou com o lançamento do livro “*Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política*”, protagonizado por pessoas bibliotecárias negras composto por compartilhamento de relatos de experiência em unidades de informação e bibliotecas, resultados de pesquisas de mestrado e doutorado e experiências docentes. Entre as comunicações orais apresentadas no evento, destacamos o trabalho “(Re)existir: narrativas negras na Biblioteconomia”, dos bibliotecários negros, Elisângela Gomes e Erinaldo Dias Valério, apresentado no eixo educacional, que contemplava as culturas africanas e afro-brasileiras dentro da área (PAINEL..., 2018).

No 37º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina ocorrido em 2019, as populações negras e indígenas estiveram presentes na programação do evento, com destaque nas oficinas “Vozes Ancestrais: O tênue fio entre Literatura e Oralidade”, ministrada pelo professor e pesquisador Daniel Munduruku; e “Kenquelequezê: a nomear o protagonismo negro na literatura para infância”, oferecida pela professora Eliane Debus. Nas palestras do evento, temas como Biblioteconomia Negra Americana e Brasileira, literatura africana e afro-brasileira e literatura e oralidade estiveram presentes na composição da programação² (PAINEL..., 2019).

No ano de 2020, o evento não foi realizado devido à pandemia da COVID-19 e a manutenção do distanciamento social. Em 2021, embora o *site* do evento não estivesse mais disponível no momento desta pesquisa, consultamos o canal do *Youtube* da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), cuja análise da programação demonstrou a presença do debate étnico-racial na seção de apresentação de trabalhos com os eixos “Diversidade e a Agenda 2030” e “Relações étnico-raciais e a Agenda 2030”³, assim como a mesa “Diversidade, Relações étnico-raciais e desigualdade social e

² A programação pode ser conferida em: <https://painelbibliotecono.wixsite.com/37painelbiblio2019/programacao> Acesso em: 19 maio 2022.

³ A seção pode ser encontrada em: <https://www.youtube.com/watch?v=WLfbocQ0iTY&t=227s> Acesso em: 19 maio 2022.

Agenda 2030⁴". Dos trabalhos apresentados, Valério, Campos e Nogueira (2021) promoveram reflexões sobre competência em informação antirracista, os objetivos 4 e 10 da Agenda 2030 e a formação antirracista da pessoa bibliotecária.

Referente ao ENANCIB, principal evento da área de pós-graduação em Ciência da Informação, do universo de 4.139 trabalhos avaliados, Alves (2021) e Alves e Côrtes (2021) encontraram somente 40 (0,96%) trabalhos sobre a população negra nos anais do evento, publicados no período de 1994 a 2019. O *corpus* autoral analisado evidenciou o protagonismo de pesquisadores e pesquisadoras negras que desenvolveram o maior número de pesquisas sobre a população negra. No que concerne aos trabalhos premiados pelo evento, os autores destacaram que Miriam Albuquerque de Aquino, Francilene Cardoso, Izabel França de Lima e Franciéle Carneiro Garcês da Silva e seus colaboradores foram algumas das pessoas autoras negras que foram premiadas em vários grupos de trabalho do ENANCIB ao longo do período analisado (ALVES, 2021; ALVES; CÔRTEZ, 2021).

No ano de 2021, foram apresentados oito trabalhos em diferentes grupos de trabalhos do ENANCIB, a saber: *As tranças resistem: feminismo negro e epistemologia social a partir de trajetórias de vida de pesquisadoras negras em Biblioteconomia e Ciência da Informação* (SILVA; SALDANHA, 2021), *Dorothy Porter Wesley e a Classificação para os Estudos Negros, Africanos e da Diáspora* (SILVA; GARCEZ; PIZARRO, 2021), *Práticas informacionais no Grupo "Você é preto? Então deve saber! II"* (EUFRÁSIO; SOUSA, 2021), *Mediação da informação consciente para um protagonismo social negro no ENANCIB* (ALVES; CÔRTEZ, 2021), *Informação e emancipação social: representações sociais das mulheres negras da Casa das Mulheres da Maré no Rio de Janeiro* (FEVRIER; SALES, 2021), *Pessoas bibliotecárias negras nas páginas da Ebony Magazine: movimentos pelos direitos civis, segregação racial e acesso à biblioteca* (SILVA; GARCEZ; FEVRIER; SANTOS; MELO FILHO, 2021), *Justiça para quem? justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas* (SILVA; GARCEZ; ROMEIRO; FEVRIER; ALVES, 2021) e *A importância da informação e memória no Quilombo Urbano Vidal Martins* (LAURINDO; PIZARRO, 2021).

Conforme esta síntese supramencionada, apesar de pessoas pesquisadoras negras participarem e apresentarem seus trabalhos em eventos do campo biblioteconômico-informacional com enfoque no étnico-racial, quando comparados com o número total de trabalhos apresentados em eventos, ainda encontramos uma lacuna no que se refere ao protagonismo negro e à presença representativa da comunidade negra pesquisadora.

Dessa forma, tendo em vista esse debate, foi criado o evento científico Encontro Nacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas no ano de 2019, que tem se consolidado em promover o

⁴ A mesa está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EoFPPpbOHNY&t=434s> Acesso em: 19 maio 2022.

protagonismo intelectual negro e de grupos colocados às margens. Na próxima seção, nos aprofundaremos em apresentá-lo.

2 ENCONTRO NACIONAL E INTERNACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS (ENBNA/EIBNA): HISTÓRICO E OBJETIVOS

Com o lançamento do livro *Bibliotecárias(os) Negras(os): ação, pesquisa e atuação política* no ano de 2018, por intermédio do uso do WhatsApp, a comunidade negra bibliotecária passou a se organizar na forma de um coletivo nacional de pessoas bibliotecárias negras, de gestão horizontal. Com a necessidade de debater sobre a profissão bibliotecária, os obstáculos e as ações desenvolvidas no fazer profissional e acadêmico, foi tomada a decisão de organizar um evento científico específico para a discussão étnico-racial e protagonismo bibliotecário negro com a presença e colaboração de pessoas antirracistas.

Assim, entre os dias 08 e 09 de julho de 2019, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sediou o I Encontro Nacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas (I ENBNA) cujo o tema foi *O protagonismo de bibliotecárias(os) negras(os) na Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Nessa primeira edição, o evento esteve sob a coordenação das bibliotecárias negras, Franciéle Carneiro Garcês da Silva, doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Graziela dos Santos Lima, doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista (UNESP); e Andreia Sousa da Silva, professora substituta do curso de Biblioteconomia da UDESC; e da bibliotecária antirracista e professora adjunta do departamento de Biblioteconomia da UDESC, Daniella Camara Pizarro. Além de pesquisadoras dos Estudos Negros, Afrodiaspóricos, das Relações étnico-raciais e Representações sociais em Biblioteconomia e Ciência da Informação, as coordenadoras são oriundas das lutas políticas, epistêmicas e antirracistas encabeçadas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, espaço em que as três primeiras atuaram como bolsistas de extensão e pesquisa, e, a última, como professora colaboradora no Núcleo com orientação de estudantes do curso para o debate étnico-racial. Nascido das inquietações, demandas e objetivos de discutir pautas pertinentes à população negra e antirracista da Biblioteconomia e Ciência da Informação, o ENBNA possui como objetivo ser um espaço público de discussão,

proposição e luta pela promoção da profissão bibliotecária e pela valorização das pessoas bibliotecárias negras e das antirracistas (ENCONTRO..., 2019, 2021).

Como resultado dessa primeira edição, o evento promoveu a discussão sobre as diversas facetas que envolvem a existência de pessoas bibliotecárias negras, tais como suas experiências no mercado de trabalho, a ausência de formação voltada para a discussão de relações étnico-raciais e decolonialidades, discutiu o papel de movimentos sociais e associativos para visibilização da população negra, contextualizou a Biblioteconomia Negra Brasileira e Americana, discutiu sobre acessibilidade, inclusão e identidade, branquitude e racismo nas práticas docentes e profissionais bibliotecárias, educação para as relações étnico-raciais e cidadania, entre outros pontos de debate e reflexão. Ao total, enquanto evento de modalidade presencial realizado em período de férias, recebeu mais de 100 pessoas e contou com uma programação que englobou conferências, mesas redondas, comunicações orais, lançamento de livro e apresentações culturais (ENCONTRO..., 2019, 2021). Aqui, cabe um adendo, de que, diferentemente de outros eventos científicos, o ENBNA não possuiu recursos financeiros para pagamento de viagens e diárias às pessoas palestrantes e conferencistas que estiveram no evento, as mesmas investiram seus recursos próprios ou de suas instituições representantes para estarem presentes.

Figura 1 – Encerramento do I Encontro Nacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas (ENBNA 2019)



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=2372170766165727&set=pcb.1734376990039136>

Já a segunda edição do evento foi sediada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no período de 26 a 28 de agosto 2021. A coordenação do evento esteve a cargo da professora e

bibliotecária negra, Ana Paula Meneses Alves, docente adjunta da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG); de Franciéle Carneiro Garcês da Silva, bibliotecária negra, doutoranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola (ECI/PPGCI/UFMG) e uma das coordenadoras da primeira edição do ENBNA; e do professor adjunto, Rubens Alves da Silva, antropólogo negro e docente da Escola de Ciência da Informação da referida Instituição (ECI/UFMG).

Realizado na modalidade *online*, haja vista o período de pandemia da COVID-19, o evento se expandiu, e nessa oportunidade contemplou a realização do II Encontro Nacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas (II ENBNA) e estreou o I Encontro Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas (I EIBNA). Nesta edição, o Encontro apresentou como tema *Os desafios de bibliotecárias(os) negras(os) e antirracistas para a construção de uma sociedade antirracista, emancipada e comprometida com a diversidade*, ainda sob o propósito de se concretizar como um espaço público de reflexão, discussão, proposição e luta pela promoção da profissão bibliotecária e pela valorização das pessoas bibliotecárias negras e também das antirracistas (ENCONTRO..., 2021).

Assumindo uma postura decolonial, crítica e antirracista, o evento buscou ser uma contra narrativa ao momento de retrocessos ocorridos em todos os âmbitos da sociedade brasileira, especialmente após o ano de 2016. Para além do protagonismo já evidenciado, trouxe para a discussão a reflexão sobre ações de engajamento em prol de melhores condições de emprego e alocação no mercado de trabalho, acesso à educação, à informação (sobretudo a informação étnico-racial), à capacitação profissional; refletiu sobre os instrumentos para enfrentamento e desconstrução do racismo institucional e estrutural, assim como ações voltadas para o fortalecimento identitário das populações de origem africana em bibliotecas e unidades de informação, formação profissional e representatividade nos acervos e coleções.

O público-alvo do evento, em ambas as edições, se constituiu de pessoas bibliotecárias de redes públicas e privadas dos diferentes níveis de ensino, docentes e estudantes universitários/as,

pesquisadoras e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, ativistas do Movimento Negro, Indígena e Quilombola, e comunidade em geral.

3 PRIMEIRA EDIÇÃO DO ENBNA: TEMAS, REFLEXÕES E ENFOQUES

Em 2019, o evento teve duração de dois dias e sua programação⁵ foi diversa, composta por cinco mesas redondas, quatro palestras, duas conferências, uma oficina, um lançamento de livro e quatro apresentações de trabalhos. O protagonismo negro se concretizou pela participação de 17 pessoas palestrantes, as quais integram diferentes instituições⁶ de ensino públicas e privadas, assim como projetos sociais (como o Mulheres Negras na Biblioteca), laboratórios de universidades (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e o AYA Laboratório de Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais, da UDESC) e empresas de pessoas bibliotecárias negras (como a Livraria Africanidades). Dado o espaço restrito de apresentação deste artigo, como recorte, nos ateremos às conferências de abertura e de encerramento desta edição.

Na abertura do evento, além as Coordenadoras, estiveram presentes os representantes das entidades bibliotecárias e das esferas da UDESC, a saber, o presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, Marcos Luiz Cavalcanti Miranda, Kátia Maria Costa, presidente da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), a Vice Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Ana Maria Pereira, Divino Ribeiro Junior, Chefe de Departamento do Curso de Biblioteconomia da UDESC e Sigrid Karin Weiss Dutra, representando a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).

Na ocasião, os representantes ressaltaram a importância do evento enquanto demarcador histórico-político do movimento da Biblioteconomia protagonizada por pessoas bibliotecárias negras, e a oportunidade de expansão de uma consciência crítica bibliotecária sobre o debate dentro da área. Ana Maria Pereira lembrou que tanto ela, quanto Andreia, não foram as únicas docentes negras do curso de Biblioteconomia da UDESC. Antes delas, as professoras Neide Motta e Ana Maria Juliano Cella já haviam atuado nas décadas de 1980 e 1990 no Departamento de Biblioteconomia do Curso, embora não tivessem à época abordado as questões étnico-raciais em seus estudos e docência. Mediada pela bibliotecária Solange Santana, da Universidade de São Paulo, a Conferência de Abertura intitulada *Bibliotecárixs Negrxs e Antirracistas: existimos e resistimos*, foi ministrada pela

⁵ A programação completa da 1ª edição de 2019 está disponível aqui: https://15daca35-ce5b-4e98-b05b-ffe6ed8fc742.filesusr.com/ugd/e539f5_87ce4ee307734bb5aed70b8a6e0f2e88.pdf Acesso em: 20 maio 2022.

⁶ As instituições foram: UFES, USP, UNESP, UNIRIO, UDESC, UFG, FESPSP, PUC-RIO, EEGL, CÂMARA, UFMG, UFSC, UFPR e UFSCAR.

professora Ana Cláudia Borges, docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A palestrante iniciou sua fala saudando a anterioridade e ancestralidade negras, e lembrando sobre quando recebeu o convite para a conferência, momento em que se questionou qual contribuição poderia trazer na primeira edição do evento (BORGES, 2019).

A partir de sua trajetória de vida e acadêmica, Ana Claudia Borges trouxe o olhar para a ausência de pessoas negras na docência, na Biblioteconomia e nas Ciências Sociais, sobretudo refletindo sobre a ação em prol da representatividade e protagonismo negros nas diversas áreas do conhecimento e na universidade. Citando a pesquisa do Censo de Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, lembrou que a população negra ainda representa 16% dos docentes negros do número total de professores universitários nas universidades, dos quais somente 684 eram docentes mulheres negras. Tais dados representam a ausência do protagonismo docente negro, quando comparado à quantidade de sujeitos pretos e pardos integrantes da população negra brasileira, que é de 54,9%. Debateu ainda, a desigualdade entre os níveis de educação, onde quanto maior o nível educacional, menor o número de pessoas negras, especialmente na pós-graduação em que a população negra representa 2%.

Isso acarreta nas dificuldades orientação e de elaboração, no âmbito universitário, de pesquisas e projetos na área que sejam afro-orientadas. Reforçou a importância de uma construção política de identidade étnico-racial e de pesquisador(a) negro(a) que demarque seu lugar na academia de produtor de conhecimento científico sobre as questões étnico-raciais e afrodiáspóricas. Comentou sobre as formas de racismo presente na academia, em que, até quando somos docentes negros no campo, sofremos com os espaços socialmente demarcados e atribuídos aos negros na sociedade brasileira, especialmente no que concerne aos espaços de poder e tomadas de decisão. Para a palestrante, quando maior a quantidade de melanina na pele, mais o racismo se aprofunda e mais os lugares demarcados pelo grupo dominante são impostos aos sujeitos negros. Todos esses fatores dificultam no “conhecimento de si”, conforme Ana Claudia Borges denominou, porque quando não há reconhecimento identitário de ser uma pessoa negra, não há reconhecimento das outras pessoas negras, e nem o estabelecimento de relações que levem à produção de conhecimento e insurgências negras nos diferentes espaços. Enquanto desafios, elencou o (i) *comprometimento institucional* das instituições e organizações com a causa antirracista e outros debates relevantes para os grupos colocados em espaços de subordinação; (ii) *formação docente* para abordagem das relações étnico-raciais e produções afro-orientadas no campo; (iii) *formação pedagógica* para trabalhar com estudantes de diferentes pertencimentos étnico-raciais, estudantes com *déficits* de aprendizagem advindos das

lacunas educacionais de instituições de ensino, pessoas com diferentes tipos de deficiência; (iv) *inserção efetiva de conteúdos afro-orientados* em interface com a Biblioteconomia, conforme estabelecem as legislações brasileiras. Por fim, trouxe exemplo de formação realizada no âmbito da UFES para abarcar o debate afro-orientado e a diversidade (BORGES, 2019).

A palestra de encerramento do evento intitulava-se “*Educação, Relações Étnico-Raciais e Cidadania: promoção da identidade negra em diversos espaços sociais*”, e foi ministrada pela professora Petronilha Bento e Silva, professora emérita da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), responsável pela elaboração das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Sob mediação da professora e bibliotecária negra, Luane Bento dos Santos, professora Petronilha evocou sua lembrando sua relação entre a biblioteca e as pessoas bibliotecas na sua formação educacional. Evidenciou a importância da profissão bibliotecária para o desenvolvimento de pesquisas e de interesses de pesquisas. Nessa perspectiva, considera que essas profissionais são educadoras das pessoas pesquisadoras, pois não só identificam a necessidade informacional e ajudam na busca e recuperação dos recursos informacionais desejados às pesquisas, como também orientam e direcionam o olhar de quem pesquisa para o fazer científico e incentivam a sua autonomia na busca do conhecimento (SILVA, 2019).

4 SEGUNDA EDIÇÃO: ABORDAGENS E INTERNACIONALIZAÇÃO

A programação do II Encontro Nacional e do I Encontro Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) (ENBNA/EIBNA) realizado em 2021, contou com três conferências, quatro oficinas e um curso, 17 trabalhos aprovados para apresentação em forma de comunicação oral, noveicineiros/ministrantes, 20 palestrantes nacionais e internacionais, mais de 700 participantes de diferentes instituições da programação de três dias de evento. Enquanto recorte, elencamos a conferência de abertura e a de encerramento para apresentarmos sobre os debates para justiça social e racial no campo. Entretanto, como a palestra da professora Kimberly Black, da *Chicago State University*, está publicada em forma de artigo neste Dossiê, iremos nos ater às conferências de abertura do evento, contendo a discussão inaugural sobre branquitude em conferência de abertura de evento científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação e a diversidade epistêmica e a decolonialidade no campo.

A mesa de abertura do evento contemplou as representações de entidades e instituições apoiadoras do evento, a saber: o diretor da Escola de Ciência da Informação, Eduardo Valadares; a

coordenadora do curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Cintia Aparecida Chagas; o presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda; o presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia, Álamo Chaves de Oliveira Pinheiro; o presidente da FEBAB, Jorge do Padro, a representante da Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, Graciane Bruzinga Borges, e a presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação, Martha Suzana Cabral Nunes.

Na primeira conferência de abertura do II Encontro Nacional e I Encontro Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) (ENBNA/EIBNA) intitulada *O branco ante a rebeldia do desejo: a branquitude e o pensamento social brasileiro*, o conferencista e professor Lourenço Cardoso, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), apresentou a discussão no enfoque dos estudos críticos da branquitude no recorte social. Um tema ainda pouco debatido no campo biblioteconômico-informacional, a branquitude pode ser entendida como a identidade racial branca, onde a pessoa branca também é considerada como aquela que também pertence a um grupo étnico-racial.

O palestrante inicia explicando sobre o porquê do título poético de “rebeldia do desejo”, que se refere ao negro que, em uma visão psicanalítica, causa desejo e repulsa no branco. Mas, em um dado momento, a pessoa negra, considerada objeto tradicional de pesquisadores brancos, se rebela e passa a estudar o branco que sempre a pesquisou e a investigou. Embora o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema tenha sido aprofundado a partir de 2012, o palestrante percebe que o termo branquitude ainda é percebido como uma conversa inconveniente ao branco (CARDOSO, 2021). Relatou sobre as experiências de pesquisas com pessoas brancas, e como construiu um conceito mais aprofundado de branquitude que:

Significa pertença étnico-racial atribuída ao branco. Podemos entendê-la como o lugar mais elevado da hierarquia racial, um poder de classificar os outros como não-brancos, dessa forma, significa ser menos do que ele. Ser branco se expressa na corporeidade, isto é, a *brancura*, a expressão do ser, e vai além do fenótipo. Ser branco consiste em ser proprietário de privilégios raciais simbólicos e imateriais. Ser branco significado mais do que ocupar os espaços de poder. Significa a própria geografia existencial do poder (CARDOSO, 2021, online, grifo do autor).

Ainda, entende que o branco se coloca como o ser mais inteligente e mais humano; embora esse discurso do branco como mais inteligente não tenha se sustentado, ele ainda se coloca como sendo mais humano. A branquitude também obtém maior número de vantagens econômicas, jurídicas, educacionais, além de se apropriar dos territórios daqueles que denomina como Outros. O

conferencista trouxe o exemplo da hegemonia política branca no governo Trump, no que se refere à apropriação do Afeganistão pelos Estados Unidos, e sua posterior desistência do território após 20 anos de dominação e violência (CARDOSO, 2021).

Abordando sobre o pensamento social, a branquitude é considerada pelo intelectual como produto do protagonismo negro, haja vista que foram os negros que trouxeram o enfoque na identidade racial branca para as pesquisas sociais. Dentre esses protagonistas negros, elenca Alberto Guerreiro Ramos como o grande pioneiro na década de 1950 nos estudos que colocam a branquitude em evidência e a questiona. Até o fortalecimento dos estudos da branquitude no Brasil, o enfoque sobre a racialidade branca e os privilégios brancos ainda não estava em evidência, eram estudos unilaterais que se voltavam a pensar e observar a pessoa negra e suas relações no mundo. Maria Aparecida da Silva Bento também foi citada pelo conferencista devido a sua influência nos estudos sobre branquitude no Brasil a partir da publicação de sua tese e livro no ano de 2002 (CARDOSO, 2021).

Cardoso lembra sobre o ocultamento da identidade racial branca, que pela pessoa branca ser lida como norma e o padrão a seguir, passava por ser invisível aos olhos dos pesquisadores negros. A partir do enfoque permitido pelos estudos da branquitude, o branco se torna objeto de pesquisa do pesquisador negro. (CARDOSO, 2021).

Complementarmente, a conferência subsequente *Informação, sociedade e decolonialidade*, ministrada pelo professor Rubens Alves da Silva enfocou a diversidade epistêmica – com referência à abordagem de conteúdos relacionados com as questões étnico-raciais, de gênero e culturais - e a decolonialidade dos saberes. Embasado em Aníbal Quijano, Rubens Silva abordou sobre o paradigma da colonialidade do poder, que possui impacto grande nas dimensões das Ciências Sociais, e que introduziu a noção de raça nas análises de classe. Importante pensar, segundo o conferencista, que é considerado um paradigma por estabelecer um diálogo críticos com os teóricos críticos do capitalismo de filiação marxista, sobretudo nas discussões dentro da vertente do materialismo histórico. Chama atenção para a colonialidade epistêmica, em que coloca como problema principal a questão social e de classe, ao invés da perspectiva racial. A dimensão epistêmica se refere à produção do conhecimento e o pensar reflexivo. Abordou ainda sobre os intelectuais orgânicos, os quais nem sempre estarão no contexto da universidade, mas serão considerados pessoas produtoras de saberes e filosofias do campo (SILVA, 2021).

Intelectuais negros, ativistas, chefias indígenas, e outras populações são produtoras desses conhecimentos, e se colocam na perspectiva do giro decolonial. Ainda, para o palestrante, o giro decolonial é feito também por projetos como o Encontro de Saberes, liderado por José Jorge de

Carvalho, que busca a distribuição de cotas epistêmicas no ensino superior, as quais são voltadas para a decolonização da própria universidade. Esse movimento decolonial na universidade é uma experiência que busca trazer para a universidade saberes que ficam à margem do processo ensino-aprendizagem, mas merecem ser visibilizados, considerados e legitimados enquanto diversidade de saber e conhecimento. Por isso, a meta é consagrar mestres do notório saber e saberes tradicionais, haja vista a experiência apreendida ao longo da vida. Assim, a meta é incentivar esses saberes dentro das universidades e, dessa forma, aplicar a decolonialidade na prática e no pensamento (SILVA, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM CAMINHO EM PROL DA JUSTIÇA RACIAL

Retomamos a justiça social para lembrar que o direito à informação, um bem epistêmico fundamental para a construção da identidade, emancipação e atuação cidadã, valorativa das contribuições de povos colonizados e dominados pelas lógicas hegemônicas, assim como a representatividade epistêmica e intelectual de povos colocados às margens em espaços de promoção do conhecimento científico, como é o caso de eventos científicos do campo biblioteconômico-informacional. Conforme enfatizamos, a partir do estado da arte sobre as pesquisas com enfoque étnico-racial apresentadas em eventos, há uma lacuna no que se refere à representatividade e ao protagonismo negro em BCI, que está aquém do que se espera em uma sociedade democrática, especialmente em um campo que enfoca na biblioteca, educação e ciência como pilares da construção de sociedades desenvolvidas.

A ciência não é neutra e a assunção de uma pesquisa crítica e posicionada se coloca como alternativa às perspectivas hegemônicas de (pseudo)neutralidade acadêmica, profissional e científica. A experiência do ENBNA/EIBNA relatada neste artigo apresentou, não só demonstra o enfoque em temas sociais, políticos e étnico-raciais no campo, práxis e formação, como também a busca pela justiça racial e epistêmica para docentes e pessoas bibliotecárias. A partilha de reflexões críticas junto aos pares bibliotecários e bibliotecárias negras dentro dos eventos científicos aqui analisados permitiu também que outros debates se concretizassem e ampliassem da primeira para a segunda edição, passando a integrar atores de África, Estados Unidos e América Latina.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a todas as pessoas que fizeram parte da construção dos eventos e do movimento em prol do protagonismo bibliotecário negro e de ação antirracista ao longo dessas edições. Agradecemos às pessoas palestrantes, mediadoras, oficinairas, às equipes das comissões organizadoras e científicas, às instituições parceiras e às universidades que acolheram a ideia do evento e sua realização. Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que proporcionou bolsas de pesquisa de doutorado e mestrado às pessoas que atuaram nos eventos desde sua criação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. A. C. *A mediação da informação como epicentro do protagonismo social negro: do epistemicídio à [des]colonialidade nos anais do ENANCIB*. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.
- ALVES, F. A. C.; CÔRTEZ, G. R. Mediação da informação consciente e aquilombamento para um protagonismo negro no ENANCIB. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, [s.l.], v. 14, [p.1-20], 2021.
- BORGES, Ana Cláudia. Bibliotecárixs Negrxs e Antirracistas: existimos e resistimos. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS (ENBNA), 1. Florianópolis: UDESC, 2019. [Palestra]
- CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- CARDOSO, L. C. O branco ante a rebeldia do desejo: a branquitude e o pensamento social brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS, 2.; ENCONTRO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS, 1. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2021. [Conferência]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VKw8Nr_1Ke0&list=PLmR1So_I1WHshjT-qxcRyrQRBIMKSMc&index=2 Acesso em: 19 maio 2022.
- CARDOSO, P.; SILVA, F. C. G.; LIMA, G. S.; COSTA, A. Utilização do Facebook como meio de divulgação de fontes de informação pela Biblioteca de Referência NEAB/UDESC. In: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 32., 2014, Lages. *Anais [...]* Lages: ACB, 2014.
- CARDOSO, P.; SILVA, F. C. G.; LIMA, G. S.; COSTA, A. Utilização do Facebook como meio de divulgação de fontes de informação pela Biblioteca de Referência NEAB/UDESC. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 34-40, 2015.
- CARDOSO, P.; GARCÊS, F. C.; COSTA, A.; LIMA, G. S. Os interagentes da Biblioteca de Referência NEAB/UDESC: avaliação da biblioteca especializada em temática africana, afro-brasileira e indígena. In: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 33., 2015, Joinville. *Anais [...]* Joinville: ACB, 2015.
- CARDOSO, P.; GARCÊS, F. C.; COSTA, A.; LIMA, G. S. Os interagentes da Biblioteca de Referência NEAB/UDESC: avaliação da biblioteca especializada em temática africana, afro-brasileira e indígena. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 20, p. 452-462, 2015.
- COADY, D. Two Concepts of Epistemic Injustice. *Episteme*, v. 7, n. 2, p. 101-113, 2010. DOI: 10.3366/E1742360010000845

ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS (ENBNA), 1. *Sobre o evento*. Florianópolis: UDESC, 2019. Disponível em:

<https://encontrodebibliote.wixsite.com/enbnaeibna/hist%C3%B3rico-do-evento> Acesso em: 19 maio 2022.

ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS, 2.; ENCONTRO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS, 1. *Sobre o evento*. Belo Horizonte: UFMG, 2021. Disponível em: <https://encontrodebibliote.wixsite.com/enbnaeibna/sobreevento> Acesso em: 19 maio 2022.

EUFRÁSIO, S. C.; SOUSA, R. S. C. de. Práticas informacionais no Grupo “Você é preto? Então deve saber! II. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ/ANCIB, 2021. v. 1. p. 1-16.

FEVRIER, P.; SALES, R. Informação e emancipação social: representações sociais das mulheres negras da Casa das Mulheres da Maré no Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ/ANCIB, 2021. v. 1. p. 1-16.

FEBAB. *Relatório do 28o. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (2019)*. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4553> Acesso em: 20 maio 2022.

GOMES, E. Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 738- 752, ago./nov., 2016.

LAURINDO, K. R.; PIZARRO, D. C. A importância da informação e memória no Quilombo Urbano Vidal Martins. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ/ANCIB, 2021. v. 1. p. 1-16.

LIMA, G. dos S.; CARDOSO, P. de J. F. Disseminando a igualdade: um balanço da biblioteca de referência sobre diversidade cultural - BRDC/NEAB/UDESC (2009/2010). In: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 30. 2011, Florianópolis. *Anais [...]* Florianópolis: ACB, 2011.

LIMA, G. dos S.; CARDOSO, P. de J. F. Disseminando a igualdade: um balanço da biblioteca de referência sobre diversidade cultural - BRDC/NEAB/UDESC (2009/2010). *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 17, p. 105-117, 2012.

LIMA, J. S.; SANTOS, I. L. D.; SANTOS, F. E. P.; ARAÚJO, I. M.; FEITOSA, K. Y. S.; MARINHO, M. M. M. Semana de metodologia & produção científica: contribuições da biblioteca universitária para a formação acadêmica. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, [s.l.], v. 13, p. 1798-1819, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5006>. Acesso em: 20 maio 2022.

MARQUES, T. A.; SALDANHA, G. S. Saberes e fazeres em transformação: a produção do conhecimento em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil a partir dos anais de eventos científicos dos anos 1970. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, [s.l.], v. 14, p. 110-138, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4296>. Acesso em: 22 maio 2022.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, K. I. Usuários dos arquivos: uma análise dos congressos nacionais de arquivologia. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 33, p. 136-153, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/145805>. Acesso em: 21 maio 2022.

PAINEL Biblioteconomia em Santa Catarina, 36. *Início*. Florianópolis: ACB, 2018. Disponível em: <https://painelbibliotecono.wixsite.com/36painel> Acesso em: 20 maio 2022.

PAINEL Biblioteconomia em Santa Catarina, 37. *Página inicial*. Florianópolis: ACB, 2019. Disponível em: <https://painelbibliotecono.wixsite.com/37painelbiblio2019> Acesso em: 20 maio 2022.

PERALTA GONZÁLEZ, M. J.; FRÍAS GUZMÁN, M. Acercamiento bibliométrico a la investigación científica en las jornadas científico-bibliotecológicas villaclareñas. *Bibliotecas. Anales de Investigación*, Cuba, v. 7, p. 71-78, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/159113>. Acesso em: 20 maio 2022.

SILVA, L. B.; SANTOS, J. T. B. D. Produção científica: uma análise nos anais da jornada de iniciação científica e extensão do instituto federal do tocantins. *Revista Bibliomar*, [s.l.], v. 15, n. 1/2, p. 64-72, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126488>. Acesso em: 20 maio 2022.

SILVA, A. S.; LUCAS, E. R. O. O memorial Antonieta de Barros como veículo de disseminação e produção da informação. In: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 24., 2005, Florianópolis. *Anais [...]* Florianópolis: ACB, 2005.

SILVA, A. S.; LUCAS, E. R. O. O memorial Antonieta de Barros como veículo de disseminação e produção da informação. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 83-96, 2006.

SILVA, F. C. G.; SALDANHA, G. S. As culturas africanas e afrodescendentes em Biblioteconomia & Ciência da Informação no Brasil: Epistemologia Histórica, pensamento crítico e meio social. In: SPUDEIT, D. F. A. O.; PEREIRA, D. B.; LOBÃO, I. S. L.; DAVID, J. G. (org.). *Formação e atuação política na Biblioteconomia*. São Paulo: ABECIN, 2018.

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; PIZARRO, D. C. Dorothy Porter Wesley e a Classificação para os Estudos Negros, Africanos e da Diáspora. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ/ANCIB, 2021. v. 1. p. 1-16

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; FEVRIER, P. R.; SANTOS, R. M.; MELO FILHO, E. T. Pessoas bibliotecárias negras nas páginas da Ebony Magazine: Movimentos pelos direitos civis, dessegregação racial e acesso à biblioteca. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ/ANCIB, 2021. v. 1. p. 1-19.

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; ROMEIRO, N. L.; FEVRIER, P. R.; ALVES, A. P. M. Justiça para quem? justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ/ANCIB, 2021. v. 1. p. 1-16

SILVA, L. K. R.; SALDANHA, G. S. As tranças resistem: feminismo negro e epistemologia social a partir de trajetórias de vida de pesquisadoras negras em Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ/ANCIB, 2021. v. 1. p. 1-18.

SILVA, P. B. Educação, Relações Étnico-Raciais e Cidadania: promoção da identidade negra em diversos espaços sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS (ENBNA), 1. Florianópolis: UDESC, 2019. [Palestra]

SILVA, R. Informação, sociedade e decolonialidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS, 2.; ENCONTRO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS, 1. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2021. [Conferência] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fZDJReotE3w&list=PLmR1So_I1WHshsJT-qxcRyrQRBIMKSMLc&index=3 Acesso em: 19 maio 2022.

VALÉRIO, E. V.; CAMPOS, A. F.; NOGUEIRA, B. Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação no âmbito das relações étnico-raciais. *Revista ACB: Biblioteconomia em SC*, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-13, Número Especial, 2021.

